



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

Transparência

Proximidade

Rigor

Responsabilidade Social

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

Sede

Rua do Arsenal, Letra E, Apt. 2500, 1112-803 Lisboa

Atendimento ao Público

Rua dos Sapateiros, n.º 58, Lisboa
09:00 às 12:30 e das 13.30 às 16:00

Contactos

geral@cofreprevidencia.pt
213 241 060

ACOMPANHE-NOS

Site: www.cofre.org
Facebook: [cofredeprevidenciafae](https://www.facebook.com/cofredeprevidenciafae)
Instagram: [cofredeprevidencia](https://www.instagram.com/cofredeprevidencia)

ÍNDICE

| | |
|----|---|
| 5 | I. PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2021 |
| 5 | 1. NOTA INTRODUTÓRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO |
| 8 | 2. ATIVIDADES RELEVANTES A DESENVOLVER EM 2021 |
| 8 | 2.1. ÁREA FINANCEIRA |
| 9 | 2.2. ÁREA JURÍDICA E CONTENCIOSO |
| 10 | 2.3. ÁREA DE RECURSOS HUMANOS |
| 11 | 2.4. CENTROS DE LAZER |
| 13 | 2.5. RESIDÊNCIAS SÊNIOR |
| 15 | 2.6. ÁREA DE COMUNICAÇÃO |
| 17 | 2.7. RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS |
| 18 | 2.8. ÁREA DOS BENEFÍCIOS DOS SÓCIOS |
| 19 | 2.9. INFORMÁTICA |
| 19 | 2.10. ÁREA DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO E HABITAÇÃO |
| 20 | 2.11. ÁREA DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO E ARQUIVO |
| 21 | II. ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 2021 |
| 21 | 1. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS |
| 21 | 2. EXPLICITAÇÃO ORÇAMENTAL |
| 22 | 2.1. RECEITAS CORRENTES |
| 22 | 2.1.1. RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE |
| 22 | 2.1.1.1. "JUROS - FAMÍLIAS" - "ABONOS REEMBOLSÁVEIS" |
| 22 | 2.1.1.2. "JUROS - FAMÍLIAS" - "PROPRIEDADE RESOLÚVEL" E "OBRAS DE BENEFICIAÇÃO" |
| 22 | 2.1.1.3. "JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS" |
| 22 | 2.1.2. TRANSFERÊNCIAS CORRENTES |
| 22 | 2.1.2.1. FAMÍLIAS |
| 23 | 2.1.2.2. VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES |
| 23 | 2.2. RECEITA DE CAPITAL |
| 23 | 2.2.1. VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO |
| 23 | 2.2.2. ATIVOS FINANCEIROS |
| 23 | 2.2.3. OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL |
| 23 | 2.3. OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS |
| 24 | 2.4. DESPESAS CORRENTES |
| 24 | 2.5. DESPESAS DE CAPITAL |
| | OS NÚMEROS |
| 26 | RESUMO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS |
| 27 | RESUMO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS |
| 28 | DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS |
| 32 | III. PARECER DO CONSELHO FISCAL |



I. PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2021

1. NOTA INTRODUTÓRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (Cofre) submete à apreciação dos associados o Plano de Atividades e Orçamento para 2021. Trata-se de um documento estratégico estruturante, no qual são previstas as principais iniciativas e os projetos mais relevantes a executar ao longo do ano, bem como a previsão de receitas e despesas para o funcionamento da Instituição.

No entanto, no momento da elaboração do Plano de Atividades e Orçamento, são muitas as incertezas sobre o ano de 2021. Essas incertezas tornam, assim, este exercício de previsão extremamente difícil e complexo, porventura o mais delicado do mandato em curso.

A situação pandêmica originada pelo coronavírus COVID-19 está ainda longe de estar resolvida no nosso país. Os especialistas com conhecimento nestas matérias - membros da comunidade médica

e científica, decisores políticos, entre outros - não chegaram ainda a consenso sobre quando a sociedade poderá retomar a sua vida com normalidade.

Tal dependerá de vários fatores, como a evolução da infecção, a disponibilidade de uma vacina em quantidade suficiente para vacinar a população com vista ao atingimento da imunidade de grupo, o eventual surgimento de novas estirpes deste vírus, entre outros. Mesmo os melhores cenários indicam que nunca antes de meados do próximo ano será possível relaxar as medidas de proteção que têm vindo a ser tomadas e que têm limitado fortemente as vidas de todos nós.

Ora, a situação pandêmica teve um forte impacto na vida do Cofre, como demonstrará detalhadamente o Relatório e Contas relativo a 2020, o qual será apresentado nos próximos meses com vista à sua apreciação em Assembleia Geral. No entanto, sem se pretender estar a antecipar esses resultados, é fácil compreender as consequências junto desta Instituição, que aqui se revelam de forma resumida:

- Aumento dos custos com a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual e material de desinfecção para os vários equipamentos do Cofre, com especial destaque para as Residências Sénior;
- Fecho dos Centros de Lazer durante o período de confinamento ocorrido no início do ano e limitação da sua ocupação na época alta (com vista a garantir as condições de segurança, designadamente maior distanciamento físico);
- Cancelamento de diversos programas temáticos nos Centros de Lazer, os quais acolhiam habitualmente grande recetividade por parte dos associados;
- Diminuição da ocupação das Residências Universitárias no período de confinamento (com impacto nas receitas) e quebra da procura no início do ano letivo;
- Necessidade da tomada de um conjunto de medidas – moratórias, subsídios de emergência, entre outras - de apoio aos sócios afetados pela pandemia, com impacto financeiro na Instituição.

Pelo exposto, o exercício que o Cofre se propõe a realizar em 2021 dependerá de vários fatores que não são controlados pela Instituição. Assim, terá de existir a flexibilidade suficiente para adaptar a concretização deste Plano de Atividades em função do contexto envolvente.

De qualquer modo, as grandes linhas orientadoras para a gestão do Cofre foram desde logo definidas pelo atual Conselho de Administração. E nunca será demais recordá-las:

- Em primeiro lugar, garantir a sustentabilidade económica e financeira, através de uma gestão responsável e rigorosa. Este é um desiderato cujo

cumprimento é absolutamente decisivo para que o Cofre possa cumprir os compromissos já assumidos junto dos associados (caso dos subsídios por morte e rendas vitalícias), bem como aqueles que venha a assumir (regalias concedidas de acordo com os Estatutos) no âmbito do cumprimento da sua missão;

- Estabilização da área dos Recursos Humanos, com a implementação de uma política coerente de contratações e saídas, adequando o mapa de pessoal às efetivas necessidades. Neste domínio tratou-se igualmente de normalizar o relacionamento entre os trabalhadores e o Cofre, designadamente a transição para a Tabela Remuneratória Única, regulamentação de subsídios/prémios e regularização de mobilidade de trabalhadores na carreira técnica superior;
- Recuperação do património imóvel do Cofre, com especial enfoque nos equipamentos para usufruto dos sócios, designadamente os Centros de Lazer, Residências Sénior e Residências Universitárias. Bem como na recuperação de diversos imóveis com vista a disponibilizá-los aos associados na modalidade de arrendamento.

Em 2021 há a destacar um enorme desafio, com impacto financeiro relevante. Trata-se da concretização, há muito esperada, do edifício do Cofre na Rua da Prata, em Lisboa, onde virão a ser colocados os serviços administrativos da Instituição e o atendimento aos sócios, com melhores condições do que aquelas que existem atualmente.

Aprovados o projeto de arquitetura e os projetos das especialidades, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, ficou assim resolvido o embaraçoso embargo determinado pela autarquia às obras iniciadas no tempo da anterior gestão. Existindo condições para a concretização da obra, proceder-se-á à realização de um

concurso público para a empreitada, sendo expectável que as obras possam ter início ainda no primeiro semestre.

Dar-se-á continuidade a uma atuação específica para captação de novos associados (objetivo que em 2020 foi também fortemente prejudicado pelo contexto pandémico). Esta é uma matéria de relevância estratégica para o futuro do Cofre, pois não foi ainda possível inverter a tendência – que se regista de há muitos anos a esta parte, diga-se – de um saldo negativo entre as entradas e saídas (seja por óbito, seja por desistência) de sócios.

Assim sendo, dar-se-á seguimento aos esforços para conseguir com que mais funcionários públicos adiram ao Cofre, procurando inverter a distribuição etária dos associados, a qual está extremamente envelhecida. Tal será feito através de um reforço da disponibilização de informação do Cofre junto dos serviços da administração pública, bem como da identificação e concretização de novos protocolos que possam constituir uma mais-valia inequívoca para os novos associados.

Ao nível financeiro, a receita será a de dar seguimento ao trabalho de racionalização das despesas, reduzindo tanto quanto possível aquelas que não contribuam para a eficácia e eficiência do Cofre. Já no que diz respeito às receitas, preconiza-se uma intensificação da cobrança de dívidas – sempre que possível com recurso a acordos com os devedores –, porquanto essa rubrica atinge valores elevados e que, se arrecadados, podem melhorar a situação financeira desta Instituição.

Por fim, uma outra nota se impõe: a gestão cuidada que tem sido seguida pelo Conselho de Administração é importante, mas não representa um fim em si própria. Isto porque em momento algum se hesitará em recorrer à pequena folga financeira conseguida nos últimos exercícios para sustentar novas medidas de apoio aos sócios afetados pela pandemia.

De igual modo, não se olhará a poupanças quando o que estiver em questão seja a proteção da saúde e bem-estar dos utentes das Residências Sénior, pessoas que estão ao cuidado do Cofre e que merecem um cuidado especial. O mesmo se aplica aos utilizadores dos restantes equipamentos da Instituição, para com quem não se deixará de tomar todas as medidas necessárias com vista a garantir a sua segurança.

Por tudo o que foi atrás exposto, procurou-se que o Plano de Atividades e Orçamento para 2021 acautele as necessidades efetivas do Cofre. Este exercício de previsão foi feito de forma tão rigorosa quanto possível, apesar das muitas incertezas que pairam sobre o futuro próximo e sobre as quais foi feita uma referência nesta Nota Introdutória.

A avaliação dos associados na Assembleia Geral do próximo dia 14 de dezembro será, como sempre, soberana. Nesse sentido, propõe-se a aprovação deste Plano de Atividades e Orçamento para 2021, pois dá continuidade ao trabalho que vem sendo realizado pelo atual Conselho de Administração, visando a recuperação e estabilização do Cofre, condições essenciais para que a Instituição possa continuar a ser uma presença efetiva e positiva na vida dos seus muitos milhares de sócios.

Lisboa, 26 de novembro de 2020

O Conselho de Administração

**António Joaquim Marques
Jorge Manuel Ferraz Silva
Olga Jesus Sousa Hilário
Luísa Maria Soares Xavier
António Manuel Rodrigues Dinis**

2. ATIVIDADES RELEVANTES A DESENVOLVER EM 2021

A situação económica e financeira para 2021 é, neste momento, uma perfeita incógnita. Se bem que a generalidade das Instituições nacionais e internacionais prevejam o retomar do crescimento económico após a forte recessão originada pela pandemia pelo COVID-19, essas previsões estão também fortemente dependentes da evolução da situação pandémica propriamente dita.

É, no entanto, seguro antecipar que a evolução da economia irá influenciar a situação económica dos trabalhadores e aposentados da Administração Pública, situação que naturalmente se transmitirá ao Cofre em todas as suas vertentes de atuação. Esta relação “evolução da situação económica global / situação económica dos sócios” condiciona, assim, toda a atuação da Instituição, pelo que o Plano de Atividades e Orçamento deverá ter em conta toda a envolvente externa, bem como a capacidade de resposta do Cofre.

Tal como referido na nota introdutória do Conselho de Administração, o trabalho na angariação de novos sócios, visa garantir a sustentabilidade do Cofre. Este é, como vem sendo referido nos exercícios dos últimos anos, um fator crítico para o futuro.

Além disso, o trabalho em benefício da comunidade mais desfavorecida deve continuar com ênfase no apoio, na solidariedade e na responsabilidade. Estes valores serão uma constante ao longo do exercício, uma vez mais dando resposta às necessidades dos sócios, sobretudo daqueles que possam vir a ser afetados pela pandemia.

A construção de um Orçamento tem por base os pressupostos que resultam do Plano de Atividades. É, deste modo, uma previsão de resultados dependentes de uma série de fatores os quais podem influenciar o seu desenvolvimento na concretização, ou não, da previsão inicialmente planificada.

O ano de 2020 foi, aliás, a demonstração perfeita do atrás referido. O surgimento e evolução da pandemia veio alterar os dados e teve forte reflexo nas atividades desenvolvidas e, como não poderia deixar de ser, nas contas.

Todavia, um Plano de Atividade e um Orçamento são instrumentos de trabalho essenciais – e estruturantes – para a Instituição.

Assim, há a assinalar um verdadeiro esforço de planificação das prioridades em função dos recursos que se antevê estarem disponíveis, visando alcançar o duplo objetivo de assegurar a eficácia e a sustentabilidade do Cofre, bem como a satisfação das necessidades os sócios, os quais são a razão da existência desta Instituição.

Neste ponto dá-se, assim, a conhecer as atividades mais relevantes a desenvolver ao longo do ano de 2021. Foram contempladas todas as áreas de atuação e as diversas tipologias de equipamentos disponibilizados pelo Cofre.

2.1. ÁREA FINANCEIRA

À área financeira cabe executar a política orçamental do Conselho de Administração, competindo-lhe, ainda, dar resposta às tarefas referentes à execução financeira e todas as outras ligadas à obtenção, utilização e controlo de recursos financeiros. Esta área é fundamental para o bom funcionamento da Instituição, tendo como

pressupostos a transparência e a competência da mesma, executando todos os procedimentos inerentes à gestão de tesouraria, contabilidade, aprovisionamento e inventário, resposta a auditorias e controle de custos de funcionamento, entre muitos outros.

Concorre ainda, de forma muito relevante, para garantir a legitimidade e credibilidade da organização, ao nível da comunicação de informação com o Conselho de Administração, com vista a facilitar os processos de decisão.

Para o ano de 2021, os principais objetivos estratégicos e operacionais são os seguintes:

Aprovisionamento e Inventário

- Continuar o processo de validação das fichas dos bens no sistema informático com os mapas de amortizações em Excel;
- Fazer as amortizações no sistema informático e validar com os mapas em Excel;
- Alteração do processo de compras (gestão de compras através do Software Primavera módulo compras).

Financeiro

- Aplicar criteriosamente os recursos financeiros, incluindo os excedentes de tesouraria (por forma a obter uma estrutura financeira equilibrada e adequados níveis de eficiência e de rentabilidade);
- Proceder à análise financeira (incluindo a recolha de informações e o seu estudo por forma a obter respostas seguras sobre a situação financeira da instituição);
- Implementar instrumentos que proporcionem aos associados aceder à sua

conta corrente (capital em dívida e prestações vencidas), através de chave de acesso atribuída pelo Cofre.

Cobranças

- Aumentar o número de relações de desconto a serem convertidas informaticamente com vista ao lançamento de forma automática;
- Solicitar que os serviços passem a enviar as relações de desconto em formato Excel;
- Implementar o envio de SMS e correio eletrónico para os sócios que pagam diretamente as suas quotizações, com quotas em dívida com 2 ou mais meses, com vista a uma informação atempada e no sentido de evitar a eliminação por débito de quotas.



2.2. ÁREA JURÍDICA E CONTENCIOSO

A área Jurídica e Contencioso apoia a Instituição no plano jurídico, bem como os seus associados, diretamente através da consulta jurídica prestada, indiretamente por via da elaboração de pareceres jurídicos que fundamentam a tomada das decisões por parte do Conselho de Administração.

Assume, também, o patrocínio judiciário da Instituição. Em 2021 prevê-se a concretização das seguintes atividades:

Reduzir o contencioso judicial e aumentar a recuperação de crédito

- Formações internas relacionadas com as diferentes atividades do Cofre;
- Apoio na elaboração de documentos internos de gestão de procedimentos relacionados com os vários benefícios Cofre;
- Aumento dos contactos extrajudiciais, tendentes à celebração de acordos extrajudiciais;
- Implementação de medidas de monitorização dos acordos celebrados;
- Definição de critérios objetivos para a submissão de perdões de dívida.

Assegurar a representação e/ou defesa do Cofre em processos de qualquer natureza

- Exercer patrocínio judiciário em processos de contencioso, cível e administrativo;
- Elaborar participações criminais quando haja indícios da prática de crime e assumir o patrocínio do Cofre e dos membros do CA e dos trabalhadores, em conformidade com as competências atribuídas.

Atuação preventiva

- Emissão de pareceres jurídicos solicitados pelo Conselho de Administração e demais departamentos e unidades orgânicas;

- Revisão dos regulamentos existentes;
- Apoio na elaboração de regulamentos, manuais de procedimentos e outros documentos de gestão interna;
- Elaboração e análise de diferentes tipos de contratos.

Partilha do conhecimento

- Análise jurídica e divulgação interna de legislação com relevância para a atividade do Cofre;
- Formações internas;
- Realização de eventos destinados a apresentar e esclarecer novos enquadramentos legais dos mais diversos temas com interesse para a gestão do dia-a-dia dos associados.

2.3.

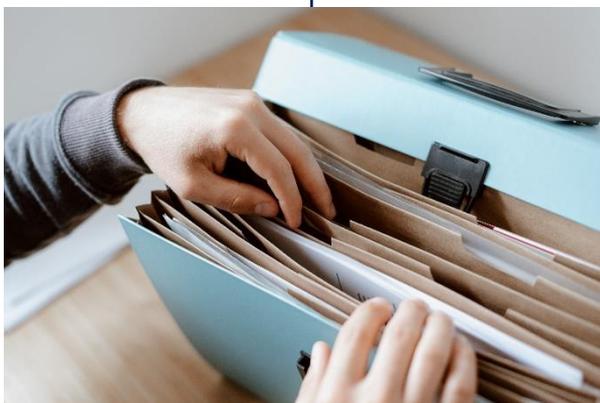
ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

A área dos Recursos Humanos centra a sua atividade no desenvolvimento das competências dos seus colaboradores, visando a melhoria das respetivas capacidades individuais. Tal missão é cumprida em alinhamento com as exigências do desempenho organizacional pretendido para a Instituição. Nesse sentido, procurar-se-á o cumprimento dos seguintes objetivos:

- Elaboração dos processos de recrutamento e seleção de pessoal técnico qualificado nas áreas determinadas pelo Conselho de Administração;
- Consolidação da implementação do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública

(SIADAP), aplicado aos trabalhadores do Cofre por analogia aos da administração pública, para o biénio 2021-2022;

- Aprovação do Regulamento Interno da Organização do Tempo de Trabalho do Cofre, para melhoria do funcionamento e operacionalidade dos Serviços, definindo regras e harmonizando procedimentos relacionados com a adoção dos horários de trabalho e controlo de assiduidade e abrangendo aspetos essenciais no que respeita à duração e horários de trabalho;



- Conclusão do processo de adaptação da legislação da Administração Pública respeitante à gestão e administração de recursos humanos ao Cofre, designadamente da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, que aprovou a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, através da aprovação de regulamentos e outros instrumentos ainda em falta;
- Elaboração de um Código de Ética e de Conduta com os princípios e normas de comportamento que devem pautar a atuação do Cofre e dos seus trabalhadores quer no âmbito da prossecução da sua missão, quer no exercício das atividades que lhe servem de suporte e a que os trabalhadores se encontram sujeitos, refletindo-os na relação profissional que

estabelecem entre si e com terceiros, designadamente com os sócios;

- Elaboração do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, que visa identificar as situações potenciadoras de riscos de práticas de corrupção, bem como identificar medidas preventivas e corretivas que minimizem a probabilidade de ocorrência do risco, definindo a metodologia de adoção e monitorização das medidas propostas, identificando os respetivos responsáveis;
- Elaborar o Balanço Social do Cofre, instrumento de gestão que fornece um conjunto de informações essenciais, evidenciando pontos fortes e pontos fracos da gestão social dos recursos humanos, o grau de eficiência dos investimentos sociais e os programas de ação que visem a realização pessoal dos trabalhadores, a sua identificação com a Instituição e a melhoria da sua própria vida.

2.4. CENTROS DE LAZER

Os Centros de Lazer representam um dos benefícios mais procurados pelos associados do Cofre, representando uma espécie de cartão-de-visita da Instituição. Assim, nos últimos anos foi realizado um significativo investimento financeiro no sentido de melhorar as suas condições de conservação, esforço esse que importará manter, visando a adequada manutenção destes espaços.

Não obstante, os Centros de Lazer são estruturas com elevados custos fixos, pelo que importará estudar estratégias com vista à melhoria das taxas de ocupação, sobretudo na época baixa. A melhoria deste aspeto é fundamental também para a melhoria dos rácios financeiros destes equipamentos, com vista a melhorar os seus índices de sustentabilidade. Em 2021, pretende-se realizar as seguintes iniciativas:

Centro de Lazer da Praia do Vau, Portimão

- Prevendo-se a abertura do restaurante, em fevereiro, com nova gerência, promover-se-á um acordo com vista ao fornecimento de refeições para os associados alojados no Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão. A abertura e funcionamento deste restaurante permitirá as condições necessárias para se proceder a estadias com pensão completa ou meia pensão;
- Nas épocas de menor procura e ocupação promover-se-á promoções para as estadias mais longas;
- Continuar-se-á a realizar o tratamento/restauro do mobiliário dos apartamentos, dotando-os de melhores condições de conforto.



Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria, Covilhã

- Prevê-se, se a evolução da situação pandémica assim o permitir, levar a cabo os seguintes programas:
 - Dia dos Namorados - 14/02/2021
 - Carnaval na Quinta - 15/02/2021 a 16/02/2021
 - Dia do Pai - 19/03/2021
 - Páscoa na Quinta - 02/04/2021 a 04/04/2021
 - Fim-de-semana Gastronómico - 30/04/2021 a 02/05/2021
 - Fim-de-semana em Família na Quinta - 04/06/2021 a 06/06/2021
 - Vindimas na Quinta - Data a designar dependente da maturação da uva
 - Magusto na Quinta - 12/11/2021 a 14/11/2021
 - Réveillon na Quinta - 31/12/2021 a 01/01/2022
 - Atividades de Verão - Arraial no Bar da Piscina durante os meses de junho, julho, agosto e setembro

- A exemplo do preconizado para o Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão, promover-se-á, nos períodos de menor ocupação, a realização de promoções para as estadias mais longas.
- Além dos eventos programados, e com vista a permitir o convívio entre famílias ou amigos, irá promover-se fins-de-semana temáticos (fora da época alta e eventos), através de divulgação na newsletter, nomeadamente:
 - Prova de Vinho na Adega - Com explicação de todo o processo
 - Prova do Azeite da Quinta - Com explicação de todo o processo
 - Workshop - Fazer pão no Forno a Lenha
 - Workshop - Fazer Pizzas no Forno a Lenha
 - Fim-de-semana na Horta da Quinta
- Com vista a tornar a Quinta de Santa Iria mais atrativa e até pedagógica, o espaço rural será dotado com mais espécies animais, deviamente identificados;
- Continuação das obras de reparação dos alojamentos e espaços comuns, para melhor conforto dos sócios;
- Substituição do parque infantil, que se encontra deteriorado;



- Criação de uma zona de merendas, com um grelhador comunitário, para que os associados possam desfrutar do espaço e realizar refeições e piqueniques;
- Disponibilização de bicicletas para passeios na Quinta.

2.5. RESIDÊNCIAS SÉNIOR

As Residências Sênior de Loures e de Vila Fernando, no âmbito da sua missão de satisfação de necessidades na área sénior desenvolvem apoios onde se enquadram os serviços prestados aos residentes, às suas famílias e colaboradores. Estas respostas sociais preconizam uma gestão organizacional eficaz dos seus recursos, com o objetivo da obtenção de serviços de qualidade e melhoria contínua.

Atravessamos atualmente uma Pandemia mundial devido ao COVID-19, que de acordo com os especialistas se estenderá também durante o ano de 2021. Este fator "surpresa" veio alterar toda a programação previamente efetuada para o ano de 2020, pelo que muitos dos projetos ficaram pendentes, tendo sido necessário redefinir as prioridades.

A principal prioridade das Residências Sênior do Cofre, tem sido manter os seus residentes e funcionários de saúde, criando ferramentas transversais para combater este vírus. Desta forma, o combate ao vírus, associado à promoção da qualidade de vida de quem aqui reside continuará a ser a prioridade das duas Residências Sênior.

Paralelamente, a restante dinâmica das Residências Sênior mantém-se ativa, e para 2021 temos inúmeros projetos e objetivos que pretendemos desenvolver. Desta forma, foram definidos como objetivos gerais às duas Residências Sênior e objetivos específicos para cada estrutura:

- Objetivos Gerais para as duas Residências Sênior:
- Reformulação total das colchas e cortinados e substituição dos cobertores por edredons;
- Criação de plano de emergência, que permita implementar medidas de evacuação dos edifícios em caso de sinistro;

- Implementação do novo Regulamento Interno das Residências Sênior;

- Criação do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADP) 2021 com atividades comuns às duas Estruturas;

- Atualização do Plano de Contingência e continuidade da sua execução, enquanto a pandemia assim o exigir.

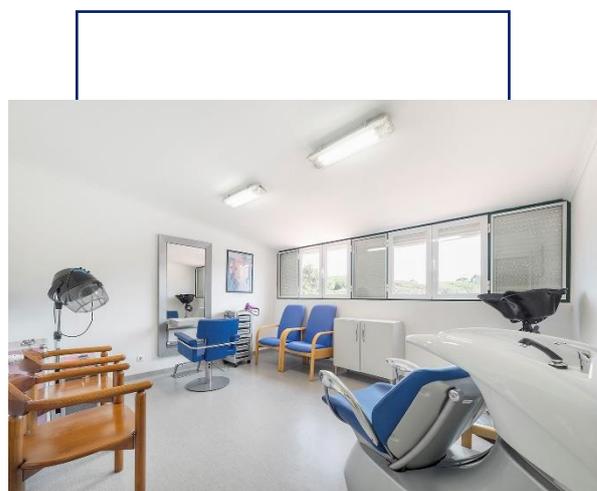
Residência Sênior de Loures:

- Conclusão das obras/reparações no interior e exterior da Residência;

- Substituição das camas manuais/ferro por camas elétricas e com elevador;

- Criar zonas de acesso a WiFi, nas áreas comuns da Residência, para que os residentes que possuem equipamentos de última geração possam ser mais autónomos na sua utilização, assim como facilitar a sua comunicação com o exterior;

- Promover o novo espaço da Churrasqueira, tornando rentável, através do aluguer de espaço aos residentes e seus familiares, para encontros/festas familiares.



Residência Sênior de Vila Fernando:

- Após a realização da obra de ampliação de 30 para 36 camas, ocupar as camas de forma equilibrada, tendo em conta as normas da DGS e respeitando os confinamentos;
- Promover obras de reparação e conservação do edifício;
- Fomentar até ser possível, o trabalho das equipas em espelho e continuar a testar quinzenalmente ou sempre que seja necessário todos os colaboradores e desta forma fazer um despiste da COVID-19;
- Requalificar o espaço exterior da Residência, através de um estudo a efetuar por um arquiteto paisagista.



Para concretização dos objetivos anteriormente enunciados reforçamos os objetivos transversais às duas residências no âmbito do trabalho já desenvolvido:

- Apoiar e auxiliar os residentes e seus familiares ao longo do processo de institucionalização;
- Promover a integração dos residentes num novo contexto de vida;

- Identificar e ajudar a gerir os problemas psicossociais que possam dificultar a inserção e/ou vivência dos residentes;
- Analisar e avaliar com os residentes e respetivas famílias a sua situação individual, com vista a promover uma intervenção sistémica;
- Procurar garantir a satisfação das necessidades e a promoção das capacidades dos diversos residentes tendo em conta as suas idiosincrasias;
- Apoiar os residentes em situação de crise;
- Contribuir para a promoção da estimulação cognitiva, em residentes com ou sem defeito cognitivo, através do desenvolvimento de atividades de caráter pontual e contínuo;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social através de ações de sensibilização e do estabelecimento de conversas informais;
- Reforçar os laços familiares entre os utentes e os seus familiares, através do atendimento familiar, bem como promover a sua ligação em tempos de pandemia;
- Fomentar um ambiente calmo, confortável e humanizado;
- Promover ações de sensibilização sobre a importância da humanização dos serviços e da comunicação junto dos colaboradores;
- Desenvolver um trabalho colaborativo com outros Técnicos.

No sentido de concretizar os objetivos descritos prevê-se a intervenção nas seguintes áreas:

- Integração do residente na resposta social;
- Intimidade e vida privada;
- Conclusão do ciclo de vida;

- Promoção das relações de cooperação entre família/Instituição;
- Promoção do desenvolvimento pessoal e social;
- Formação inicial e contínua a todos os colaboradores;
- Gestão de conflitos pela inteligência emocional;
- Gestão da equipa de trabalho;
- Motivação da equipa;
- Gestão das relações entre idosos/prestadores de cuidados;
- Higienização permanente dos espaços.

Estratégias de intervenção e metodologias utilizadas:

- Avaliação rigorosa do idoso por parte da equipa multidisciplinar das Residências;
- Execução do Plano Individual de Cuidados (PIC);
- Continuidade do trabalho multidisciplinar;
- Manter os Planos de Contingência em vigor, enquanto o estado epidemiológico assim o exigir.

2.6. ÁREA DE COMUNICAÇÃO

O planeamento proposto para 2021 nesta área serve de base a toda uma comunicação que gira em torno da recuperação da rentabilidade dos equipamentos e da sustentabilidade da Instituição, enquanto enfatiza o caráter previdencial, atento e responsivo do Cofre. Com os constrangimentos que a pandemia trouxe, chegaram, igualmente, algumas oportunidades na proximidade aos sócios, nas atividades e desenho de novos serviços.

Assim, este plano apresenta-se como coadjuvante ao plano estratégico definido para a Instituição, constituindo-se como um

pilar de apoio ao desenvolvimento de uma estratégia dinâmica de promoção da Instituição e dos seus produtos. Deste modo, para 2021 propõe-se:

- Na área da promoção e divulgação da Instituição:

- Criar materiais de divulgação (*flyers*, brochuras e apresentações multimédia) que apoiem uma maior divulgação do Cofre nos serviços públicos;

- Gravar e divulgar um vídeo explicativo sobre das regalias do Cofre para divulgação nos canais de comunicação;

- Analisar as conclusões do relatório de análise de instituições que detenham produtos ou equipamentos similares e apresentar duas propostas para introdução de novos serviços;



- Associar o Cofre a eventos culturais e desportivos de maior visibilidade, caso venham a decorrer;

- Contribuir para o desenho, implementação e avaliação de uma nova campanha de angariação de novos sócios;

- Consolidar sinergias com entidades formativas para divulgar o Cofre junto dos funcionários da função pública;
- Apresentar uma proposta e realizar uma nova ação para atualização dos dados dos sócios.
- Na área da comunicação interna e agilização dos serviços:
 - Envio mensal da newsletter interna;
 - Assegurar a criação dos materiais internos necessários à revisão dos procedimentos internos;
 - Criar ou reformular formulários, regulamentos e modelos necessários ao melhor desempenho dos serviços;
 - Atualizar os regulamentos e manuais sinalizados para esse fim;
 - Reformular os guias de acolhimento das residências sénior;
 - Manter a recolha de imagens dos equipamentos, imóveis e programas;
 - Construção de um mapa da área exterior visitável da Quinta de Santa Iria – Covilhã;
 - Criar guias com novas sugestões de roteiros e lazer para os Centros de Lazer.
- Na área dos canais de comunicação com associados:
 - Manter a atualização diária da base de dados de sócios;
 - Manter o envio de postal para celebração de datas festivas;
 - Manter o envio do postal de aniversário eletrónico a todos os associados com correio eletrónico;
- Efetuar uma publicação diária nas redes sociais do Cofre - Facebook e Instagram;
- Manter um tempo máximo de resposta de 72h aos comentários e mensagens recebidas via Facebook e Instagram;
- Manter o envio quinzenal da newsletter dirigida aos associados com correio eletrónico;
- Manter a informação da página do Cofre na internet atualizada;
- Manter a criação de conteúdos e grafismo para a Revista Cofre (versão em papel e digital - 4 edições);
- Divulgar os protocolos existentes, motivando a sua utilização pelos sócios;
- Divulgar as atividades organizadas pelo Cofre e todas as informações de caráter institucional relevante.
- Na área de qualidade dos serviços prestados:
 - Manter o envio dos questionários de satisfação (estadias, participação em programas temáticos e viagens Abreu) a todos os associados com correio eletrónico;
 - Assegurar a prestação de uma resposta esclarecedora e adequada, dentro dos tempos estabelecidos a todas as reclamações recebidas;
 - Elaborar o relatório anual de satisfação das viagens Abreu;
 - Elaborar o relatório semestral de ocupação e satisfação dos Centros de Lazer;
 - Elaborar o relatório anual de ocupação dos Centros de Lazer;
 - Elaborar e enviar os relatórios do INE e ERC/Transparência dos Média;

- Apresentar propostas de serviços e atividades alinhadas com as informações recolhidas através dos questionários de satisfação, por forma a dar resposta às necessidades mencionadas pelos sócios;

- Aumentar e consolidar o número de protocolos existentes em número, variedade de serviços disponíveis e distribuição geográfica;

- Promover novas parcerias com outras entidades e instituições que possam completar os serviços do Cofre.

2.7. RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

As Residências Universitárias devem proporcionar aos estudantes alojados, condições de estudo e bem-estar para facilitar a integração no meio académico com vista ao seu sucesso escolar. Estes equipamentos representam, na prática, estruturas residenciais de apoio, que se enquadram nos serviços que o Cofre presta aos seus associados, nomeadamente através da disponibilidade de 28 camas em Lisboa e de 15 camas no Porto.

Estas respostas implicam uma gestão eficaz dos seus recursos, de forma a disponibilizar serviços de qualidade e com sustentabilidade financeira. As propostas apresentadas no plano de atividades de 2020 foram quase na totalidade executadas, verificando-se assim, uma melhoria significativa nas condições das Residências, nomeadamente em relação à segurança e bem-estar dos residentes. Preconiza-se, para 2021:

- Substituição das máquinas existentes, domésticas, por equipamentos industriais, com um sistema de fichas, com atribuição de um número semanal/mensal de fichas a cada residente para utilização das máquinas de lavar e secar roupa. Com esta medida pretende-se controlar e diminuir os

custos recorrentes da utilização destes equipamentos;

- Investir em material e equipamentos, com o foco no bem-estar e segurança dos residentes.

- Estudar a criação de incentivo a dar aos residentes, na divulgação das residências. Por cada novo estudante colocado nas residências o residente responsável beneficiará da atribuição de um incentivo, em moldes a definir.

- Estudar o desenvolvimento de parcerias com os Serviços de Ação Social das faculdades (que não dispõem de capacidade de resposta para todos os alunos, quer bolsiros ou não), no sentido de apresentar a Residência Universitária do Porto como uma alternativa no momento de encaminhar os estudantes na procura de alojamento;

- Dinamizar ações de divulgação do Cofre em localidades para além do Porto e Lisboa, no sentido de dar a conhecer as Residências Universitárias a estudantes que pretendam estudar nestas duas cidades.



2.8. ÁREA DOS BENEFÍCIOS DOS SÓCIOS

Neste documento apresentam-se os principais objetivos e atividades a desenvolver pela Área de Benefícios dos Sócios, que tem a seu cargo várias funções, nomeadamente o contacto e proximidade com os sócios da Instituição. Em 2021 propõe-se:

- Organizar processos de admissão, eliminação e readmissão de sócios bem como modificação do seu registo devido a alterações da respetiva situação profissional, familiar ou outra;
- Assegurar a realização de empréstimos para despesas ocasionais na forma de abonos reembolsáveis;
- Organizar e operacionalizar os processos de subsídios por morte;
- Processar os pedidos de rendas vitalícias resultantes da conversação do subsídio por morte ou de 50% das quotas pagas;
- Proceder aos reembolsos dos vencimentos perdidos por doença;
- Assegurar os procedimentos provenientes do cartão de saúde;
- Captar novos sócios, desenvolvendo ações de promoção do Cofre junto de potenciais associados;
- Angariar novos protocolos em benefício dos associados;
- Gerir as reservas dos Centros de Lazer (marcação, alteração, cancelamento e controlo dos pagamentos);
- Gerir as reservas das viagens resultantes do protocolo com a Abreu (receção, análise, comunicação com a

Abreu, tratamento das faturas – seja marcações em loja e/ou mediante viagens especiais Abreu/Cofre);

- Proceder ao aumento ou redução do subsídio por morte;
- Cooperação na atribuição das bolsas de estudo;
- Assegurar o atendimento, incluindo o esclarecimento dos associados, essencialmente, por via telefónica e eletrónica;
- Incrementar ações de divulgação do Cofre junto de organismos públicos e lançar campanhas de divulgação presenciais e/ou através de videoconferência, com vista à angariação de novos associados;
- Promover e diversificar viagens no país e no estrangeiro, ao longo do ano, com concessão de facilidades de pagamento;
- Promover campanhas promocionais para incrementar a taxa de ocupação dos Centros de Lazer, mormente no período de época baixa;
- Manter os vouchers de Natal para usufruto no Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã;
- Operacionalizar na aplicação informática do Cofre os programas temáticos nos Centros de Lazer;
- Rever e/ou aumentar as valências do cartão de saúde;
- Responder às várias comunicações por parte dos associados de forma esclarecedora, pedagógica e adequada, mantendo-se a proximidade com os mesmos;
- Melhorar a qualidade do atendimento telefónico de forma atenciosa, pedagógica e assertiva;

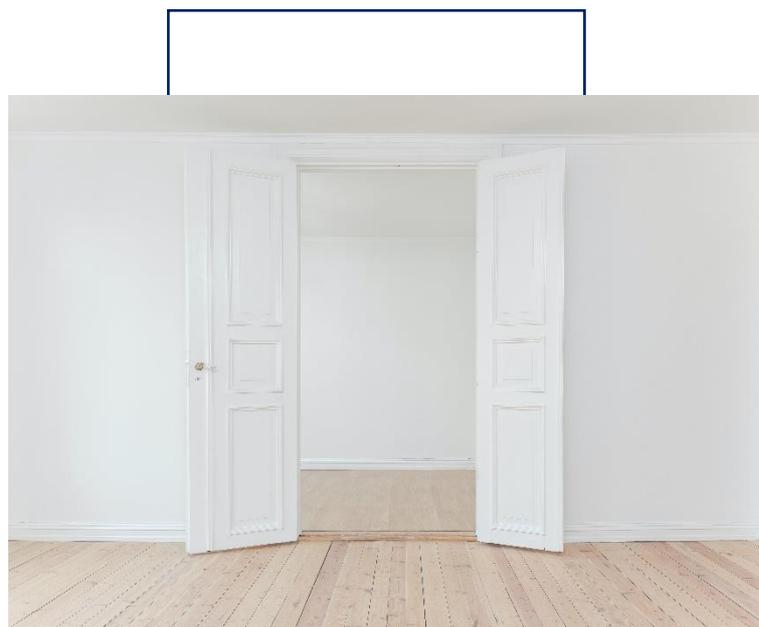
- Dar continuidade à atribuição de bolsas sénior e bolsas de estudo;
- Apoiar na construção de uma maior rede de parcerias, com o intuito de aumentar os benefícios aos sócios;
- Desenvolver um plano de formação interno aos trabalhadores;
- Proceder à continuação da atualização da base-de-dados dos associados;
- Reformular os formulários e os procedimentos de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados, de forma a garantir total cumprimento do mesmo.

2.9. INFORMÁTICA

Como área de suporte fundamental para a atividade do Cofre, a informática desenvolve um conjunto de iniciativas transversais a toda a Instituição. Assim, esta área irá realizar as seguintes atividades:

- Substituição dos servidores;
- Terminar a atualização de todos os computadores, com colocação de massa térmica, substituição dos discos por discos *ssd* e atualização do sistema operativo para o Windows 10;
- Disponibilizar acesso à internet aos sócios na zona de Atendimento do edifício da Rua dos Sapateiros;
- Implementar as correções sugeridas pela auditoria informática que se encontra em curso;
- Melhorar a rede Wi-Fi nos Centros de Lazer;

- Implementação das novas obrigações legais referente ao E-Faturas;
- Capacitar a página do Cofre na internet para permitir o preenchimento online de formulários (criação de área de sócio com password);
- Desenvolver uma plataforma de reservas online para gestão dos Centros de Lazer.



2.10. ÁREA DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO E HABITAÇÃO

A área da habitação é uma das áreas bastante valorizadas pelos associados, o que está seguramente relacionado com as dificuldades de habitação, sobretudo ao nível do arrendamento, na área da grande Lisboa. Nesse sentido, a atividade desta área reveste-se de especial importância, quer ao nível da gestão dos imóveis do Cofre com vista à sua disponibilização para arrendamento, quer ao nível da sua adequada manutenção.

Também ao nível do financiamento para a aquisição de habitação, o apoio prestado pelo Cofre aos seus associados neste domínio representa uma indiscutível mais-valia. Importará, assim, implementar um conjunto de medidas para reforçar este domínio. Em 2021 propõe-se:

- Disponibilizar na página do Cofre na internet simuladores para os financiamentos à habitação e para os abonos;
- Continuar a recuperação do património habitacional do Cofre;
- Disponibilizar aos sócios o maior número possível de fogos, através de concursos de arrendamento;
- Promover a alienação de imóveis propriedade da Instituição, mediante autorização da Assembleia Geral.

2.11. ÁREA DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO E ARQUIVO

A área de atendimento ao público representa uma das principais interfaces entre o Cofre e os seus milhares de associados. É assim uma área de grande relevância para o funcionamento da Instituição, sendo como tal estratégica.

Já no que diz respeito ao Arquivo, tradicionalmente uma área pouco visível. É, ainda assim, de grande relevo para o funcionamento dos serviços, sobretudo no que diz respeito à disponibilidade do histórico de interação do Cofre com os seus sócios. Como objetivos prioritários para o ano de 2021 propõe-se:

- Proceder à digitalização de documentos de Arquivo do Cofre, permitindo assim a desocupação de espaço, salvaguardar a segurança da informação aí constante e facilitar a sua pesquisa;
- Facultar formação específica na área do atendimento ao público aos trabalhadores destacados para esta missão.





II. ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 2021

1. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

As estimativas, de receitas e despesas para o ano 2021, assentam em critérios rigorosos indispensáveis à segurança da Instituição. A análise financeira efetuada ao exercício de 2020 e o resultado dos exercícios findos, permitem-nos concluir pela realização dos objetivos ora propostos.

O Orçamento está estruturado na ótica das receitas e despesas, confinando-se num “Mapa de Tesouraria”. Este Mapa reflete apenas os movimentos relacionados com recebimentos e pagamentos ocorridos no decurso do respetivo ano, não deixando por isso de ter outras premissas entre as quais estão os prazos de recebimento, pagamento e os saldos a existir à data do próximo dia 31 de dezembro, assim como os do ano orçamentado.

Neste Orçamento, os pagamentos das despesas correntes e de capital (Investimentos) são apresentados com dedução do IVA faturado, quando se relacionem com atividades sujeitas a este imposto. As receitas das atividades sujeitas a IVA mencionam-se líquidas de imposto. A diferença entre os valores a liquidar e os dedutíveis é evidenciada em “Operações extraorçamentais”.

2. EXPLICITAÇÃO ORÇAMENTAL

Na explicitação apenas referiremos as rubricas que, dado o seu peso percentual, merecem ser objeto de comentários.

2.1. RECEITAS CORRENTES

Para o total de 7.337.000,00€ previstos em receitas correntes, as componentes a assumirem maior importância pelo seu peso percentual são, os “rendimentos da propriedade” e as “transferências correntes”. Os primeiros respeitam a juros obtidos com os empréstimos concedidos e os segundos aos recebimentos da quotização, serviços prestados no Centro de Lazer da Praia do Vau – Portimão, Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria – Covilhã, nas Residências Sénior de Loures e Vila Fernando e nas Residências Universitárias de Lisboa e do Porto.

2.1.1. RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE 2.1.1.1. “JUROS – FAMÍLIAS” – “ABONOS REEMBOLSÁVEIS”

No conjunto dos financiamentos concedidos, são os abonos reembolsáveis os mais procurados. Contribuem para este afluxo, as condições de reembolso, não só no referente aos prazos, mas também às taxas de remuneração.

2.1.1.2. “JUROS – FAMÍLIAS” – “PROPRIEDADE RESOLÚVEL” E “OBRAS DE BENEFICIAÇÃO”

Quanto à propriedade resolúvel o valor de dotação manteve-se em relação ao ano anterior, apesar de se assistir a um decréscimo na concessão destes empréstimos, situação que se espera alterar com a descida da taxa de juros.

2.1.1.3. “JUROS – SOCIEDADES FINANCEIRAS”

Os juros estimados nesta rubrica são inerentes às “aplicações de tesouraria” existentes nesta data e que manteremos em 2021. Prevê-se um total de 6.000,00€, considerando as taxas de juro baixas.

Estima-se na rubrica “rendimentos da propriedade – Famílias”, 1.268.000,00€ correspondendo ao total de juros provenientes dos financiamentos à habitação e de abonos reembolsáveis.

Assim, em “rendimentos da propriedade” prevê-se um total de 1.285.000,00 €, sendo 1.268.000,00 € relativos a “Juros - Famílias”, 11.000,00 € de juros provenientes da imobilização financeira em Títulos de dívida pública e 6.000,00 € de “juros – sociedades financeiras”.

2.1.2. TRANSFERÊNCIAS CORRENTES 2.1.2.1. FAMÍLIAS

Para o conjunto de receitas provenientes de quotização, Centro de Lazer da Praia do Vau – Portimão, Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria – Covilhã, nas Residências Sénior de Loures e Vila Fernando e nas Residências Universitárias de Lisboa e do Porto, prevê-se um total de 5.578.000,00€.

Quanto à quotização, a avaliar pela análise efetuada, continua a verificar-se o seu crescimento explicado pelo valor das quotas dos sócios novos ser superior ao das quotas dos sócios falecidos e eliminados. Com base na análise deste crescimento, podemos estimar que do proveito total a obter no ano de 2021, somado ao saldo previsto para 31 de dezembro de 2020 e deduzido do saldo provável em 31 de dezembro de 2021, sejam cobrados, no decurso do ano orçamentado, 3.645.000,00 €.

Da ocupação do Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão, podemos estimar que a cobrança desta receita será de 488.000,00€.

Nos Centros de Lazer da Praia do Vau – Portimão e da Quinta de Santa Iria – Covilhã devido à pandemia, no ano de 2020 foi reduzida a ocupação nos centros, logo no empreendimento da Covilhã, continuamos a acautelar a receita, estimando-a apenas em 280.000,00 €.

Na Residência Sénior de Loures, estima-se uma receita de 650.000,00€.

Para a Residência Sénior de Vila Fernando, cuja ampliação de mais seis camas se encontra concluída, prevemos uma receita de 395.000,00€.

Para as Residências Universitárias de Lisboa e do Porto, uma receita de 120.000,00€.

2.1.2.2. VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES

Este capítulo agrega as receitas provenientes de “venda” de outros serviços prestados, como viagens e arrendamento de habitações e edifícios (lojas do edifício do Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão), a realizar em 2021, e, ainda, a cobrança de saldos transitados de 2020 onde esperamos atingir o valor de 443.000,00€.

2.2. RECEITA DE CAPITAL

2.2.1. VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO

Houve uma descida na dotação nesta rubrica, pela venda de alguns imóveis.

2.2.2. ATIVOS FINANCEIROS

Ponderados os pressupostos para a previsão destes recursos, estimamos uma receita de “Ativos financeiros” aproximada de 4.621.000,00€.

Para os “abonos reembolsáveis”, procedemos ao cálculo do retorno de capital com base no prazo máximo de reembolso, embora a escolha dos associados seja diversificada.

2.2.3. OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL

As dotações então efetuadas não foram utilizadas na sua totalidade, prevendo-se assim ser o valor a constituir no “saldo da gerência anterior”, a transitar para o ano de 2021, na ordem de 8.625.000,00€.

2.3. OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS

Em “operações de tesouraria – retenção de receitas do Estado” são inseridos os descontos efetuados nos vencimentos dos funcionários. Bem como os encargos do Cofre a entregar ao Estado no mês subsequente, tendo a correspondente contrapartida na rubrica com a mesma denominação em “Despesas”.

As “outras operações de tesouraria” incluem também os fluxos relativos às operações com terceiros sem “receita” ou “despesa”. Ambos têm expressão na tesouraria da Instituição.

2.4. DESPESAS CORRENTES

Neste agrupamento inserem-se as despesas com o pessoal, a aquisição de bens, serviços e transferências correntes, como despesas de maior volume.

Nas “despesas com o pessoal”, verificamos um aumento do valor dos custos de 1,78 % em comparação com o ano de 2020, que se deve à atribuição do subsídio de compensação, aumento do trabalho por turnos e respetivas compensações, pela dedicação e tempo disponibilizado no apoio à situação da Pandemia do Coronavírus (COVID-19).

Na “aquisição de bens e serviços”, estão incluídas as despesas respeitantes ao fornecimento e serviços adquiridos a entidades externas indispensáveis ao funcionamento das diversas atividades da Instituição. Houve um aumento de 3,90 % comparativamente com o total orçamentado no ano de 2020, devido ao aumento dos gastos com limpeza, higiene e conforto pela aquisição de produtos de desinfeção e aquisição de bens de equipamento de proteção individual devido à situação pandémica.

Em “transferências correntes”, ajustámos os valores das rubricas que compõem este grupo. De acordo com os acontecimentos verificados ao longo do ano, poder-se-á elevar a previsão total para 1.066.000,00€, tendo em consideração a faixa etária da maioria dos sócios.

Aumentou-se dotação das rendas vitalícias no valor de 30.000,00€.

Manteve-se a “Dotação provisional” em 610.000,00€, ficando tal a dever-se à eventualidade da venda da Rua dos Sapateiros não se concretizar.

O total de despesas correntes estimado atinge os 6.285.000,00€.

2.5. DESPESAS DE CAPITAL

O financiamento da tesouraria para o ano de 2021 será efetuado com o somatório dos fundos cuja existência se prevê para o final do presente exercício e dos recursos estimados para o próximo ano.

As componentes de maior volume são a “aquisição de bens de capital” e os “ativos financeiros”, este último subdividindo-se em “empréstimos de curto, médio e longo prazo” – “Sociedades financeiras” e “Famílias”. Nestas “Famílias” estão incluídas as dotações entendidas como necessárias à satisfação dos pedidos de financiamento, tendo em conta a análise comportamental dos associados face às dificuldades económicas que, eventualmente, se agravem no decurso do próximo ano.

A “aquisição de bens de capital” corresponde aos Investimentos, aos aumentos de Ativos decorrentes de grandes beneficiações a efetuar em edifícios e habitações, ou substituição de bens. Para esta componente prevê-se um total de 2.715.000,00€.

A rubrica com maior peso são investimentos nas habitações, cujo valor totaliza 1.690.000,00€, que tem o seguinte desdobramento:

- Recomeço das obras na rua da Prata que estavam embargadas, no valor de 1.200.000,00€;
- Pequenas obras na Residência de Loures, no valor de 75.000,00€; e na Residência de Vila Fernando, no valor de 30.000,00 €;
- Obras na Covilhã por anomalias na sua construção e várias reparações nos apartamentos, no valor de 300.000,00€;
- Várias obras no edifício e nos apartamentos do Vau, no valor de

65.000,00€ e nas Residências Universitárias 20.000,00€.

Das dotações que compõem estas despesas com "Famílias", salientamos:

Empréstimos a médio e longo prazo (financiamento para aquisição de habitação, transferências de hipotecas e obras de beneficiação): 4.400.000,00€;

Abonos reembolsáveis: 5.500.000,00€ (a rubrica outros empréstimos ou adiantamentos foi retirada, pois terminaram estes empréstimos);

Segundas tranches e seguintes, de empréstimos para a construção e beneficiação de habitação: 100.000,00€.

A situação económica e financeira vigente apresenta, como já referido, perspectivas de enorme incerteza. A evolução que venha efetivamente a concretizar-se irá ter um reflexo nos indicadores propostos neste Orçamento.

Para a realização e para o integral cumprimento do orçamentado é necessário contar com a colaboração de Associados, Trabalhadores, Órgãos Sociais, Prestadores de serviços e fornecedores. Essa colaboração caminhará a par de uma permanente monitorização dos indicadores económicos e financeiros do Cofre.

Deste modo conseguir-se-á assegurar que não existam desvios de maior face às previsões orçamentadas e garantir-se-á a introdução das alterações que vierem a demonstrar-se necessárias. Esta gestão cuidada e rigorosa dos recursos do Cofre é a melhor garantia da salvaguarda do presente e do futuro da Instituição, pelo que se propõe aos associados a aprovação do Orçamento Ordinário para o ano de 2021.



OS NÚMEROS

RESUMO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS

| | | Unidade: 1000€ |
|-------------------------------------|------------------------------------|------------------|
| CAPÍTULO | DESIGNAÇÃO | VALOR |
| RECEITAS CORRENTES | | |
| 04 | Taxas, multas e outras penalidades | 30,00 |
| 05 | Rendimentos da propriedade | 1 285,00 |
| 06 | Transferências correntes | 5 578,00 |
| 07 | Venda de bens e serviços correntes | 443,00 |
| 08 | Outras receitas correntes | 1,00 |
| Total de receitas correntes | | 7 337,00 |
| RECEITAS DE CAPITAL | | |
| 09 | Venda de bens de investimento | 467,00 |
| 11 | Ativos financeiros | 4 621,00 |
| 16 | Saldo da gerência anterior | 8 625,00 |
| Total de receitas de capital | | 13 713,00 |
| 17 | Operações extraorçamentais | 2 000,00 |
| Total orçamentado | | 23 050,00 |

OS NÚMEROS

RESUMO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

| | | Unidade: 1000€ |
|-------------------------------------|------------------------------|------------------|
| AGRUPAMENTO | DESIGNAÇÃO | VALOR |
| DESPESAS CORRENTES | | |
| 01 | Despesas com o pessoal | 2 865,00 |
| 02 | Aquisição de bens e serviços | 1 730,00 |
| 03 | Juros e outros encargos | 5,00 |
| 04 | Transferências correntes | 1 066,00 |
| 06 | Outras despesas correntes | 619,00 |
| Total de despesas correntes | | 6 285,00 |
| DESPESAS DE CAPITAL | | |
| 07 | Aquisição de bens de capital | 2 715,00 |
| 09 | Ativos financeiros | 12 050,00 |
| Total de despesas de capital | | 14 765,00 |
| 12 | Operações extraorçamentais | 2 000,00 |
| Total orçamentado | | 23 050,00 |

OS NÚMEROS

DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS RECEITAS

Unidade: 1000€

| CAPÍTULO | GRUPO | ARTIGO | DESIGNAÇÃO | ARTIGO | GRUPO | CAPÍTULO |
|-------------------------------------|-------|--------|--|----------|----------|------------------|
| RECEITAS CORRENTES | | | | | | |
| 04 | 02 | | Taxas, multas e outras penalidades | | | |
| | | | Multas e outras penalidades | | | |
| | | 01 | Juros de Mora | 15,00 | | |
| | | 99 | Multas e penalidades diversas | 15,00 | 30,00 | 30,00 |
| 05 | 02 | | Rendimentos da propriedade | | | |
| | | | Juros - Sociedades financeiras | | | |
| | | 01 | Bancos e outras instituições financeiras | 6,00 | 6,00 | |
| | | 03 | Juros - Administrações públicas | | | |
| | | 02 | Juros - Administ. Central - Serviços e fundos autónomos | 11,00 | 11,00 | |
| | | 05 | Juros - Famílias | | 1 268,00 | 1 285,00 |
| 06 | | | Transferências correntes | | | |
| | 08 | | Famílias | | | |
| | | 01 | Famílias | 5 578,00 | 5 578,00 | 5 578,00 |
| 07 | | | Venda de bens e serviços correntes | | | |
| | 02 | | Venda de Serviços | | | |
| | | 99 | Outros | 15,00 | 15,00 | |
| | 03 | | Rendas | | | |
| | | 01 | Habitações | 397,00 | | |
| | | 02 | Edifícios | 31,00 | 428,00 | 443,00 |
| 08 | | | Outras receitas correntes | | | |
| | 01 | | Outras | | | |
| | | 99 | Outras | 1,00 | 1,00 | 1,00 |
| Total de receitas correntes | | | | | | 7 337,00 |
| RECEITAS DE CAPITAL | | | | | | |
| 09 | | | Venda de bens de investimento | | | |
| | 02 | | Habitações | | | |
| | | 10 | Famílias | 467,00 | 467,00 | 467,00 |
| 11 | | | Ativos financeiros | | | |
| | 03 | | Títulos a médio e longo prazos | | | |
| | | | Administ.pública-Adm.central-Serv. e fundos autónomos | | | |
| | | 04 | Outros | 1,00 | 1,00 | |
| | 06 | | Empréstimos a médio e longo prazos | | | |
| | | 10 | Famílias | 4 620,00 | 4 620,00 | 4 621,00 |
| 16 | | | Saldo da gerência anterior | | | |
| | 01 | | Saldo orçamental | | | |
| | | 01 | Na posse do serviço | | | |
| | | | A - Tesouraria (Bancos e Caixa) | 750,00 | | |
| | | | B - Instituições Financeiras (Saldo de aplicações) | 7 875,00 | 8 625,00 | 8 625,00 |
| Total de receitas de capital | | | | | | 13 713,00 |
| 17 | | | Operações extra - orçamentais | | | |
| | 01 | | Operações de tesouraria - Retenção de receitas do Estado | | 1 000,00 | |
| | 02 | | Outras operações de tesouraria | | 1 000,00 | 2 000,00 |
| Total orçamentado | | | | | | 23 050,00 |

OS NÚMEROS

DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS

Unidade: 1000€

| AGRUP. | SUBAGRUP | RUBRICA | DESIGNAÇÃO | ALÍN/RUBRICA | SUBAGRUPAM | AGRUPAMENTO | | | |
|--|----------|--|-------------------------------|--------------|------------|-------------|----------|--|--|
| 01 | 01 | DESPESAS CORRENTES | | | | | 2 865,00 | | |
| | | Despesas com o pessoal | | | | | | | |
| | | Remunerações certas e permanentes | | | | | | | |
| | | Pessoal dos quadros - Regime de função pública | | | | | | | |
| | | 03 | 1 372,00 | 1 896,50 | | | | | |
| | | 06 | 100,00 | | | | | | |
| | | 08 | 5,00 | | | | | | |
| | | 09 | 2,00 | | | | | | |
| | | 11 | 6,00 | | | | | | |
| | | 13 | 148,00 | | | | | | |
| | | 14 | 260,50 | | | | | | |
| | | 15 | 3,00 | | | | | | |
| | | 02 | Abonos variáveis ou eventuais | | | | | | |
| | | | 02 | | 34,00 | | | | |
| | | | 04 | | 10,00 | | | | |
| | 05 | | 4,00 | | | | | | |
| | 06 | | 14,00 | | | | | | |
| | 07 | | 1,00 | | | | | | |
| | 11 | | 61,00 | | | | | | |
| | 12 | | 10,00 | | | | | | |
| | 13 | | 212,00 | | | | | | |
| | 14 | | 60,00 | | | | | | |
| | 03 | Segurança social | | | | | | | |
| | | A - Encargos corpos gerentes | | | | | | | |
| | | B - Outros abonos em numerário ou espécie | | | | | | | |
| | | 1,00 | | | | | | | |
| | | 407,00 | | | | | | | |
| 01 Encargos com a saúde | | | | | | | | | |
| 03 Subsídio familiar a crianças e jovens | | | | | | | | | |
| 04 Outras prestações familiares | | | | | | | | | |
| 05 Contribuições para a segurança social | | | | | | | | | |
| 08 Outras pensões | | | | | | | | | |
| 09 Seguros | | | | | | | | | |
| 10 Outras despesas de segurança social | | | | | | | | | |
| 1,00 | | | | | | | | | |
| 561,50 | | | | | | | | | |
| 02 | 01 | Aquisição de bens e serviços | | | | | | | |
| | | Aquisição de bens | | | | | | | |
| | | 02 | 40,00 | | | | | | |
| A transportar | | | | 40,00 | | | | | |

OS NÚMEROS

DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS (CONTINUAÇÃO)

Unidade: 1000 €

| Agrup. | Subagrup | Rubrica | DESIGNAÇÃO | Alín/Rubrica | Subagrupam | Agrupamento |
|--------|----------|---------|---|--------------|------------|-------------|
| | | | Transporte | 40,00 | | 2 865,00 |
| | | | Limpeza e higiene | | | |
| | | 04 | | 90,00 | | |
| | | | Alimentação - Géneros para confeccionar | | | |
| | | 06 | | 40,00 | | |
| | | | Vestuário e artigos pessoais | | | |
| | | 07 | | 15,00 | | |
| | | 08 | Material de escritório | 33,00 | | |
| | | 11 | Material de consumo clínico | 15,00 | | |
| | | 15 | Prémios, condecorações e ofertas | 10,00 | | |
| | | 17 | Ferramentas e utensílios | 5,00 | | |
| | | 18 | Livros e documentação técnica | 1,00 | | |
| | | 21 | Outros bens | 80,00 | 329,00 | |
| | 02 | | Aquisição de serviços | | | |
| | | 01 | Encargos das instalações | 195,00 | | |
| | | 02 | Limpeza e higiene | 57,00 | | |
| | | 03 | Conservação de bens | 200,00 | | |
| | | 09 | Comunicações | 151,50 | | |
| | | 10 | Transportes | 2,00 | | |
| | | 11 | Representações dos serviços | 5,00 | | |
| | | 12 | Seguros | 43,00 | | |
| | | 13 | Deslocações e estadas | 12,00 | | |
| | | 14 | Estudos, pareceres, projetos e consultadoria | 3,00 | | |
| | | 15 | Formação | 5,00 | | |
| | | 17 | Publicidade | 8,00 | | |
| | | 18 | Vigilância e segurança | 7,00 | | |
| | | 19 | Assistência técnica | 5,00 | | |
| | | 20 | Outros trabalhos especializados | 505,00 | | |
| | | 25 | Outros serviços | 202,50 | 1 401,00 | 1 730,00 |
| 03 | | | Juros e outros encargos | | | |
| | 05 | | Outros juros | | | |
| | | 02 | Outros | 5,00 | 5,00 | 5,00 |
| 04 | | | Transferências correntes | | | |
| | 07 | | Instituições sem fins lucrativos | | | |
| | | 01 | Instituições sem fins lucrativos | 1,00 | 1,00 | |
| | 08 | | Famílias | | | |
| | | 02 | Outras | | | |
| | | | A - Subsídios por morte, de luto e funeral | 600,00 | | |
| | | | B - Reembolso de vencimentos perd. por doença | 270,00 | | |
| | | | C - Rendas vitalícias | 140,00 | | |
| | | | D - Bolsas de Estudo | 50,00 | | |
| | | | E - Subsídios sociais | 5,00 | 1 065,00 | 1 066,00 |
| | | | A transportar | | | 5 666,00 |

OS NÚMEROS

DESENVOLVIMENTO DO ORÇAMENTO DAS DESPESAS (CONTINUAÇÃO)

Unidade: 1000 €

| AGRUP. | SUBAGRU | RUBRICA | DESIGNAÇÃO | ALÍN/RUBRICA | SUBAGRUPAM | AGRUPAMENTO |
|-------------------------------------|---------|---------|--|--------------|------------|------------------|
| Transporte | | | | | | 5 666,00 |
| 06 | | | Outras despesas correntes | | | |
| | 01 | | Dotação provisional | | 610,00 | |
| | 02 | | Diversas | | | |
| | | 01 | Impostos e Taxas | 1,00 | | |
| | | 03 | Outras | | | |
| | | | A - Restituições | 4,00 | | |
| | | | B - Diversos | 4,00 | 9,00 | 619,00 |
| Total de despesas correntes | | | | | | 6 285,00 |
| DESPESAS DE CAPITAL | | | | | | |
| 07 | | | Aquisição de bens de capital | | | |
| | 01 | | Investimentos | | | |
| | | 01 | Terrenos | 50,00 | | |
| | | 02 | Habitacões | 600,00 | | |
| | | 03 | Edifícios | 1 690,00 | | |
| | | 04 | Construções diversas | 5,00 | | |
| | | 06 | Equipamento de transporte | 15,00 | | |
| | | 07 | Equipamento de informática | 170,00 | | |
| | | 09 | Equipamento administrativo | 15,00 | | |
| | | 10 | Equipamento básico | 167,00 | | |
| | | 15 | Outros investimentos | 3,00 | 2 715,00 | 2 715,00 |
| 09 | | | Ativos financeiros | | | |
| | 05 | | Empréstimos a curto prazo | | | |
| | | 03 | Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras | 550,00 | 550,00 | |
| | 06 | | Empréstimos a médio e longo prazos | | | |
| | | 03 | Sociedades financeiras-Bancos e out.instit.financeiras | 1 500,00 | 1 500,00 | |
| | | 13 | Famílias - Outras | | | |
| | | | A - Propriedade resolúvel | 4 000,00 | | |
| | | | B - Beneficiação em casa dos sócios | 400,00 | | |
| | | | C - Subsídios reembolsáveis | 5 500,00 | | |
| | | | E - Empréstimos para construção e beneficiação, concedidos em anos ant.-2ª tranche e seguintes | 100,00 | 10 000,00 | 12 050,00 |
| Total de despesas de capital | | | | | | 14 765,00 |
| 12 | | | Operações extraorçamentais | | | |
| | 01 | | Operações de tesouraria - Entrega de receitas do Estado | | 1 000,00 | |
| | 02 | | Outras operações de tesouraria | | 1 000,00 | 2 000,00 |
| Total orçamentado | | | | | | 23 050,00 |

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

A 30 de novembro de 2020, no uso da competência prevista na alínea e) do artigo 104.º dos Estatutos do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (Cofre), o Conselho Fiscal procedeu à avaliação da proposta de Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2021, apresentado pelo Conselho de Administração do Cofre, o qual nos mereceu a seguinte apreciação:

O Plano de Atividades encontra-se bem estruturado e em consonância com as opções programáticas definidas para o mandato, evidenciando e justificando com clareza as atividades projetadas.

Como é transversal a todos os setores de atividade e à sociedade em geral, o Orçamento do Cofre para o ano de 2021 é impactado pelos efeitos adversos da pandemia que vivemos, situação que se reflete quer na diminuição dos proveitos, com redução significativa na previsão das receitas dos Centros de Lazer e das Residências Universitárias, quer no prenunciado incremento das despesas, nomeadamente com o pessoal, visando o aumento do trabalho por turnos e compensações pela dedicação e disponibilidade e também na aquisição de bens e serviços, devido ao aumento dos gastos em materiais de limpeza e desinfeção e à aquisição de equipamentos de proteção individual, tudo isto no contexto da pandemia.

Pese embora estes fatores, de carácter extraordinário e de grande imprevisibilidade quanto à sua real dimensão considerámos que, globalmente, se trata de um orçamento realista, compatível com a situação económica e financeira da Instituição e que se encontra dotado dos elementos apropriados à sua compreensão e avaliação.

Considerando a difícil situação por que atravessamos é muito grato a este Conselho Fiscal poder manifestar o seu apreço por todo o tipo de apoios, bem evidentes no presente Orçamento, que o Conselho de Administração do Cofre vem disponibilizando aos nossos sócios em geral e em particular aos nossos utentes das residências sénior, sobrelevando o encargo previdencial subjacente à Instituição.

Em conformidade com o que antecede, o Conselho Fiscal propõe à Assembleia-Geral do Cofre que sejam aprovados o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2021, documentos que foram elaborados e apresentados pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 30 de novembro de 2020.

O Conselho Fiscal

Manuel Fernando Moreira Sousa

José Manuel Amaral Rocha

José Eduardo Mendes Grade



DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

Transparência

Proximidade

Rigor

Responsabilidade Social